



Micro, pequenas e médias empresas sob o efeito da Covid-19

Esclarecimentos Bastonária da OCC apela para ordenados justos e muito mais empresários profissionais e de qualidade



Paula Franco esclareceu dúvidas para as pequenas empresas

Carlos Sousa

A Associação Empresarial Serra da Lousã (AESL) procurou, juntamente com onze associações empresariais da região de Coimbra e a Ordem dos Contabilistas Certificados, entender o impacto da Covid-19 nas micro, pequenas e médias empresas, através de uma sessão online.

Com o objectivo de proceder a uma análise às medidas que o Estado português tem em curso de apoio às micro, pequenas e médias empresas, bem como a abrangência que as medidas estão a ter nos diversos sectores, a iniciativa abrangeu um conjunto de actuações a ter em linha de conta. Para o efeito, os presidentes de algumas estruturas empresariais da região de Coimbra fizeram agir para avaliar o impacto das restrições à actividade na região nas diversas áreas de actuação, nomeadamente naquelas que não encerraram as portas ou, por outros motivos, ficam fora dos apoios.

Carlos Alves, presidente da AESL, foi o moderador de serviço, num debate em que Paula Franco, bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), foi sucessivamente cha-

mada a intervir para elucidar dúvidas ou, simplesmente, esclarecer situações desconhecidas na área de jurisdição dos empresários, assim como Fernando Gomes, contabilista certificado.

“Hoje há empresários com reformas mínimas porque nunca fizeram descontos a fim de acautelar o futuro”

Para um universo de 15 mil empresas representadas, que no último ano viveram e continuam a viver dias difíceis, os presidentes Cristina Antunes (Associação Empresarial de Cantanhede), Nuno Lopes (Associação Comercial e Industrial da Figueira da Foz), Carlos Cordeiro (Associação Empresarial de Soure) e Paulo Carvalho (Associação Empresarial de Poiães) foram colocando algumas questões de fundo sobre o impacto da Covid-19.

Paula Franco começou por sublinhar que «empresários e contabilistas certificados unidos somos mais fortes», até porque a precaução é um bom conselho, «uma vez que os empresários ainda vivem em clima de incerteza, sobretudo depois de terem encerrado as portas durante os longos pe-

ríodos de confinamento».

Deu o exemplo de que a área do «Turismo não teve clientes, e as actividades paralelas também foram fortemente afectadas pela Covid-19». «Este é um problema que ainda não passou e é, sem dúvida, um assunto que, infelizmente, não está encerrado. No entanto, as empresas terão de prosseguir o seus desígnios com as devidas precauções e outras tantas limitações», referiu a bastonária da OCC.

Relativamente aos apoios que foram surgindo, Paula Franco não tem dúvidas de que «a principal medida imposta pelo Governo foi a manutenção de postos de trabalho».

«O Estado apoiou com o “lay-off” simplificado, que consistiu na redução temporária dos períodos normais de trabalho ou suspensão dos contratos de trabalho efectuada por iniciativa das empresas, e continua a apoiar com a retoma progressiva, mas não chega», até porque, o programa Apoiar, que serviu de auxílio às rendas, «chegou tarde às empresas, muitas delas asfixiadas por quererem trabalhar e não poder», disse.

«Os apoios pecam por tardios, porque chegam em alturas que causam muitos constrangimentos. A cadência de pagamentos foi incerta e muitos empresários não tiveram outra alternativa que fechar as portas, porque a celeridade falhou», lamentou.

De acordo com a bastonária da OCC, «um empresário é visto como um investidor nas empresas mas, na realidade, o empresário vive das empresas e não investe nelas». «O empresário não é um investidor, mas sim um trabalhador», disse.

Confrontada com o papel dos contabilistas certificados, a bastonária destacou «o rigor e a valorização do trabalho dos profissionais na ajuda aos empresários», e que o «arquivo digital é uma ferramenta de grande transição».